

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Leonardo Velho Rattay

**FATORES MOTIVACIONAIS QUE LEVAM JOVENS A PRATICAR
VOLEIBOL**

**Porto Alegre,
2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Leonardo Velho Rattay

**FATORES MOTIVACIONAIS QUE LEVAM JOVENS A PRATICAR
VOLEIBOL**

Monografia submetida ao Curso de Educação Física - Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física. Orientador: Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser.

**Porto Alegre,
2015**

Leonardo Velho Rattay

FATORES MOTIVACIONAIS QUE LEVAM JOVENS A PRATICAR VOLEIBOL

Conceito final:

Aprovado em _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. _____

Orientador – Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser - UFRGS

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todas pessoas que de alguma forma fizeram com que tivesse certeza de que estou na profissão certa e assim me deram força para concluir esta etapa.

Sou obrigado a começar com meu pai, minha maior inspiração, que involuntariamente me ensinou o quão gratificante é ser Professor, ser um Educador e principalmente um Homem do bem. Impossível deixar de lembrar minha mãe, um alicerce em nossa família, mulher maravilhosa que sempre me deu tranquilidade e confiança para seguir em frente nas batalhas da vida. Logo em seguida minha noiva, chegou nos últimos dois anos, quieta e meiga, mas forte e decidida a ponto de mudar minha vida. Foi ao lado dela que passei finais de semana coletando os dados e vários outros em casa estudando, preparando o tcc e planejando as aulas da semana seguinte.

Um agradecimento especial ao meu orientador Rogério Voser que aceitou mesmo sabendo que estou sempre correndo e atucanado. Este com seu jeito amigo e comprovando que é um dos melhores professores da faculdade me ajudou, incentivou e sempre que foi preciso cobrou agilidade para que este trabalho fosse feito. Muito obrigado por ser essa pessoa iluminada e que Deus continue abençoando a ti e toda tua família.

Na faculdade a estrada foi longa, neste período conheci muita gente e alguns destes são e serão meus amigos para sempre, para esses o meu muito obrigado por me aguentar, aguentar minhas brincadeiras e os milhares dias que não pude comparecer em confraternizações por estar trabalhando.

RESUMO

Este estudo quantitativo e descritivo tem como objetivo verificar quais motivos levam praticantes do sexo feminino a praticar o voleibol. O estudo contou com 153 praticantes do sexo feminino, com idades entre 10 e 18 anos e que treinam efetivamente em seus colégios/clubes. Para aquisição dos dados relacionados aos motivos da prática esportiva, foi utilizada a "Escala de Motivos para Prática Esportiva" (EMPE), a qual foi validada por Barroso (2007) para população brasileira e é composta por 33 questões. Como a medida foi feita em uma escala nominal, foram estabelecidos os seguintes critérios: "nada importante" (para o nível 0), "pouco importante" (para os níveis 1,2 e 3), "importante" (para os níveis 4,5 e 6), "muito importante" (para os níveis 7,8 e 9), e "totalmente importante" (para o nível 10). Posteriormente, as questões foram agrupadas em 7 domínios motivacionais, assim denominados: status, condicionamento físico, energia, contexto, técnica, afiliação e saúde. Os resultados mostraram, principalmente, uma significativa diferença estatística nos quesitos status ($d= 1,16$ – Forte) e técnica ($d= 1,04$ – Forte) quando comparadas equipes federadas, não federadas e escolares.

Palavras-Chave: Motivação. Fatores Motivacionais. Voleibol.

ABSTRACT

This quantitative and descriptive study aimed to verify which motives take young girls to practice volleyball. 153 girls between the ages of 10 and 18 years old who play effectively in their schools/sports clubs participated in the study. The data related to the motives to practice sports were collected using the "Escala de Motivos para Prática Esportiva" (EMPE) questionnaire, which was validated by Barroso (2007) for Brazilian population and consists of 33 questions. Measures were made in a nominal scale following the criteria: "not important at all" (level 0), "little importance" (levels 1,2 and 3), "important" (levels 4, 5 and 6), "very important" (levels 7, 8 and 9), and "totally important" (level 10). After that, the questions were grouped together into 7 motivational dimensions: Status, Fitness, Energy Release, Context, Skills Development, Affiliation and Health. The results showed, mainly, a significant statistical difference in the category Status ($d=1,16$ – High) and Skills Development ($d=1,04$ – High) when compared to federated teams, non-federated teams and school teams.

KeyWords: Motivation. Motivational factors. Volleyball.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	7
2.	REVISÃO DE LITERATURA	9
	2.1 MOTIVAÇÃO	9
	2.2 INSTRUMENTOS APLICADOS PARA ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO NO ESPORTE	10
3.	METODOLOGIA	14
	3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	14
	3.2 SUJEITOS DA PESQUISA	14
	3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	15
	3.4 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS E PRECEITOS ÉTICOS	15
	3.5 ANÁLISE DE DADOS	16
4.	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	17
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS E ENCAMINHAMENTO PARA NOVOS ESTUDOS	24
	REFERÊNCIAS	25
	APÊNDICE 1 – Termo de consentimento livre e esclarecido	29
	ANEXO A – Questionário	30

1 INTRODUÇÃO

O Voleibol foi desenvolvido a partir de 1895 por Willian C. Morgan, diretor de Educação Física da Associação Cristã de Moços em Holyoke, Massachussets, EUA. Esta modalidade na época se caracterizava como uma atividade recreativa para sedentários e executivos que não tinham condição física para jogar Basquetebol. Cabe destacar ainda que originalmente era chamado de “Minonette”, mas teve seu nome substituído por Voleibol, já que a função básica do jogo era "volear" a bola sobre a rede. Tornou-se popular nos Estados Unidos e disseminou-se para outros países (GUILHERME, 1979).

As regras do Voleibol segundo Marchi Jr (2000), modificaram-se, tornando-o mais competitivo e, hoje, a Federação Internacional de Voleibol é a principal responsável pelo seu desenvolvimento.

No que se refere à introdução do Voleibol no Brasil, o autor afirma que ocorreu em 1916, por intermédio da Associação Cristã de Moços, em São Paulo. Em 1944, foi realizado o primeiro Campeonato Brasileiro e em 1951 foi criada a Confederação Brasileira de Voleibol. Nessa época sua prática era totalmente amadora. Em 1975, Carlos Arthur Nuzman assumiu a presidência da Confederação Brasileira de Voleibol, e atraiu empresas para a modalidade, possibilitando seu aprimoramento, em decorrência de produção tecnológica e novos conhecimentos científicos.

Não foi localizado registro histórico da data em que o Voleibol passou a ser praticado pelas mulheres, no entanto, acredita-se que a emancipação feminina (século XX), em meio às revoluções industrial, econômica, política e sociocultural, relatadas por Hobsbawm (1990), possibilitou a participação da mulher na prática do esporte e, conseqüentemente, do Voleibol.

Marchi Jr (2000) destaca que, até 1981, a equipe peruana dominava o Voleibol Feminino na América do Sul. Em 1990, o Brasil começou a se destacar, e desde então enfrenta, com um mesmo nível de performance, adversárias asiáticas, européias e americanas, firmando-se como uma das forças do Voleibol na atualidade.

Considerando a motivação um fator importantíssimo para todas etapas das nossas vidas, sejam elas na parte profissional, amorosa, religiosa, cultural,

dentre outras, entendemos que o estudo sobre este assunto tem grande relevância.

No esporte o estudo sobre motivação é de grande relevância, considerando que através dos resultados o professor poderá direcionar o seu trabalho para que haja um maior prazer dos alunos, conseqüentemente uma maior adesão ao esporte e acabará, provavelmente, potencializando os esforços nos treinos e jogos, fazendo com que eles possam atingir um nível maior e melhores resultados.

Hoje o voleibol é o segundo esporte mais praticado no Brasil. As recentes conquistas das seleções brasileiras e o patrocínio de grandes empresas fizeram com que sua popularidade crescesse de maneira considerável na última década. Sua prática ocorre tanto na forma recreativa e de lazer, quanto profissional (BOJIKIAN, 1999).

Vários fatores podem ser levados em conta quando falamos em motivação, exemplos: sexo, idade, interação, objetivos, cultura, dentre outros.

Baseado no exposto acima e dada a relevância desta pesquisa para auxiliar os profissionais que trabalham na área do voleibol, levanta-se o seguinte problema de pesquisa: Quais os fatores motivacionais mais relevantes para a prática do voleibol?

Tem-se como objetivo geral verificar quais motivos levam praticantes do sexo feminino a praticar o voleibol.

A seguir será apresentado o referencial teórico que servirá de base para esta pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 MOTIVAÇÃO

É de grande importância as razões que fazem os jovens selecionarem determinadas atividades e permanecerem nas mesmas, mesmo havendo grande dificuldade em mensurar a motivação de forma precisa (PAIM, 2003). Apesar desta grande dificuldade, esta mensuração é de grande importância para que haja uma intervenção pedagógica correta por parte do educador.

O estudo dos motivos que influem na prática esportiva é importante, pois com esses conhecimentos podem-se aumentar as possibilidades de ingresso e permanência de indivíduos em atividades físicas que poderão lhes trazer muitos benefícios, incluindo uma melhora na qualidade de vida. De posse destas informações, o educador poderá organizar e orientar melhor o seu trabalho indo ao encontro dos interesses daqueles a quem se dirige, favorecendo um processo ensino-aprendizagem mais eficaz (CID, 2002).

A motivação está envolvida em várias espécies de comportamento como: aprendizagem, desempenho, percepção, atenção, recordação, esquecimento, pensamento, criatividade e sentimento. A motivação também possui elementos complexos, inconscientes e, muitas vezes, antagônicos, gerando assim, constantes conflitos. Mas, com certeza, é a motivação que move o Homem (PAIM, 2001).

Segundo Gaya e Cardoso (1998) as motivações que definem as atividades desportivas, parecem ser: melhorar as habilidades, passar bem, vencer, vivenciar emoções, desenvolver o físico e o bem estar. Assim, o tipo de motivação, pode definir a orientação de jogar. Portanto, o que interessa não é a vitória contra um adversário, mas sim o progresso pessoal.

Para Weinberg e Gould (2001), a motivação é um conceito que deve ser utilizado para compreender o complexo processo que coordena e dirige a direção e a intensidade de esforço dos seres humanos, o que torna, fundamental que técnicos e dirigentes esportivos reconheçam os fatores intervenientes no processo motivacional de seus atletas. Já que, entender o que leva um indivíduo a praticar determinada atividade esportiva e, ainda, compreender o que faz com que um sujeito esteja mais motivado do que outro corresponde a conhecimentos que devem

fazer parte das bases e diretrizes do processo de treinamento, seja ele, de iniciação ou de alto rendimento.

Outra teoria de motivação no esporte corresponde à importância das percepções de competência pessoal. Segundo este modelo, primeiramente formulado por Harter (1978), a percepção que os indivíduos possuem de suas próprias competências é fundamental para que estes possam se sentir motivados, para a prática esportiva. Portanto, tais percepções, ou seja, a conscientização das próprias capacidades, estabelecidas com os resultados positivos das ações, passa a ser fonte fundamental de motivação.

Weinberg e Gould (2001) creditam aos pais e a família das crianças grande responsabilidade no direcionamento dos mesmos à atividade esportiva, no qual, as orientações aos objetivos das crianças são significativamente relacionadas àqueles adotados por seus pais, ou seja, muitas vezes, o pai tenta fazer do filho aquilo que ele sempre sonhou, mas, nunca conseguiu.

2.2 INSTRUMENTOS APLICADOS PARA ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO NO ESPORTE

A extensa derrota sofrida pelos EUA na Olimpíada de 1976, em Montreal, para os países da chamada “cortina de ferro”, representada pelo elevado número de medalhas de ouro conquistadas, foi explicada pelo evoluído conhecimento teórico e técnico de preparação psicológica que estes possuíam. O episódio teria sido a principal fonte da motivação que levou os psicólogos do mundo ocidental a investir fortemente na pesquisa e na intervenção em Psicologia do Esporte nos anos seguintes. Nesse impulso geral, situam-se as primeiras investidas no estudo da motivação para a prática desportiva (WILLIAMS & STRAUB, 1991).

Gill e outros (1983) exploraram a motivação para a participação dos jovens no esporte e marcaram presença nessa história com o desenvolvimento do PMQ. O instrumento foi desenvolvido em três etapas. Na primeira, foi solicitado a 750 jovens e 750 adultos que indicassem as razões para participação em programas esportivos. Com base nas respostas destes foi gerado um questionário de 37 itens. Na segunda etapa, 51 jovens, de ambos os sexos, praticantes de esportes responderam ao instrumento. Os itens ambíguos ou inadequados foram excluídos e restaram 30

itens. Na etapa final, 720 meninos e 418 meninas com idade entre 8 e 18 anos que cursavam uma escola de esportes responderam novamente ao instrumento. Os dados foram submetidos à análise fatorial que extraiu 30 itens distribuídos em oito fatores motivacionais para a prática esportiva de jovens: Realização/Status, Espírito de Equipe, Fitness, Liberação de Energia, Fatores Situacionais, Desenvolvimento de Habilidades, Amizade e Diversão.

Klint e Weiss (1987) utilizaram uma versão modificada combinando Gill e outros (1983) e Gould, Feltz e Weiss (1985) para identificar os motivos da participação de ginastas. Foi definido um instrumento de 32 itens que foi respondido através de uma escala de cinco pontos por 67 participantes de 8 a 16 anos de idade. Neste estudo não foi utilizada a análise fatorial, apenas foram geradas evidências de validade de conteúdo dos itens mediante o trabalho individual de sete especialistas (treinadores, professores e investigadores). Os sete fatores definidos foram Desenvolvimento de Habilidades, Afiliação, Espírito de Equipe, Sucesso/Status, Liberação de Energia, Excitação/Emoção e Fitness.

Dwyer (1992) com a participação de 185 universitários executou uma Análise de Componentes Principais para examinar a estrutura do PMQ. Os respondentes usaram para avaliar os itens uma escala tipo Likert de cinco pontos. A análise dos escores extraiu uma solução de seis fatores: Orientação para a Equipe, Reconhecimento/Status, Fitness, Afiliação/Amizade, Desenvolvimento de Habilidades, Diversão/Excitação/Desafio. A análise dos itens conduziu a eliminação de itens com desempenho psicométrico fraco, ficando a versão do PMQ com 20 itens dos 30 originais. A consistência interna das subescalas variou de 0,67 a 0,93.

O PMQ é um dos instrumentos mais usados para avaliar os motivos para a prática esportiva no mundo (YAMAJI & GUEDES, 2015). Embora os dados obtidos mostrassem a presença de um conjunto bastante consistente de fatores motivacionais, nem sempre os estudos encontraram os mesmos fatores (SALGUERO e outros 2003). A motivação de participação tem se apresentado diversificada ou se mostrado dependente de vários fatores: a idade dos praticantes (GOULD e outros 1985; BRODKIN & WEISS, 1990), o sexo dos praticantes (GILL, e outros 1983; BUONAMANO, CEI, & MUSSINO, 1995), a competência percebida (RYCKMAN & HAMEL, 1993), o tipo de esporte e o nível de desempenho (KLINT & WEISS, 1986; WHITE & DUDA, 1994).

A pesquisa sobre o PMQ na maior parte foi conduzida nos Estados Unidos e países de língua inglesa. Embora exista consistência na estrutura dos motivos para a prática do esporte nos Estados Unidos, Austrália e Nova Zelândia, Diversão, Fitness, Trabalho em Equipe e Competição são mais importantes para os norte-americanos (WEINBERG e outros 2000). Ainda há poucas pesquisas sobre os motivos da prática desportiva em outros países com culturas esportivas diferentes. Investigação com jovens ginastas da Austrália, Canadá, Índia, China e Israel indicou muitas diferenças nos motivos de participação consistentes com as diversas culturas (KOLT e outros 1999).

Embora o PMQ de Gill e outros (1983) tenha sido razoavelmente utilizado por pesquisadores brasileiros nas últimas décadas em estudos correlacionais (CUNHA, HERNANDEZ, & VOSER, 2004; HERNANDEZ, VOSER, & LYKAWKA, 2004; ORTIZ, HERNANDEZ, & VOSER, 2004; PAIM, 2001; ROSOLEN, VOSER, & HERNANDEZ, 2007; SCALON, 1998) não contava ainda com estudos psicométricos de validação do instrumento com escores de brasileiros. Nestes estudos era usada uma tradução e adaptação feita por Serpa (1992) em Portugal que foi chamada de Questionário de Motivação para as Actividades Desportivas (QMAD). O QMAD manteve os 30 itens propostos por Gill e outros (1983), mas distribuídos em sete fatores.

Barroso (2007) produziu uma adaptação do PMQ no Brasil autorizada por Diane Gill, que foi denominada de Escala de Motivos para a Prática Esportiva (EMPE). As evidências de validade de construto da EMPE foram produzidas por meio dos escores de 132 atletas universitários de ambos os sexos com idades entre 18 e 25 anos e de onze modalidades esportivas diferentes. A escala original contava com 30 itens, nessa adaptação brasileira foram acrescentados mais três itens para representar uma nova dimensão rotulada como Saúde. No PMQ era usada uma escala do tipo Likert de três pontos para registrar as avaliações dos participantes, na EMPE foi alterada para 11 pontos, o zero significando “nada importante” e o 10 “totalmente importante”. O pesquisador declarou que na análise dos dados foi usada a técnica de análise fatorial com rotação varimax. Porém, infere-se pelo relato dos procedimentos e resultados que não foi realizada uma verdadeira análise fatorial, mas uma Análise de Componentes Principais com rotação varimax. Nos resultados foram extraídos sete fatores com autovalores acima de 1,0 que explicaram 69% da variância total dos dados. Na análise da matriz de cargas fatoriais foram identificados alguns problemas na saturação dos itens em fatores não determinados

pelo modelo e também dispersão simultânea de cargas fatoriais significativas em vários fatores. Na análise da consistência interna dos fatores da EMPE apresentou alfas de 0,74 a 0,88, considerados bons. No teste-reteste, intervalo total variou de 7 a 21 dias, a EMPE mostrou forte estabilidade temporal representada pelo elevado coeficiente de correlação ($r > 0,80$). Nas conclusões, Barroso (2007) considerou que as evidências obtidas conferiram validade e fidedignidade para a medida.

Guedes e Silvério Netto (2013) realizaram uma nova adaptação do PMQ com 1517 atletas jovens brasileiros com idades entre 12 e 18 anos que participavam dos Jogos da Juventude do Paraná. O instrumento avaliado pelos pesquisadores tinha 30 itens como o original, contudo a escala tipo para registrar as respostas dos participantes foi alterada para cinco pontos. Durante o relato, os pesquisadores referem-se várias vezes a Análise Fatorial Confirmatória (AFC), mas a observação dos procedimentos realizados revela que, na realidade, submeteram os escores a uma Análise de Componentes Principais (ACP) com rotação varimax. Desta forma, foram extraídos oito fatores com autovalores superiores a 1,0 que juntos explicaram 67,5% da variância total dos dados.

Embora Guedes e Silvério Netto (2013) considerassem a estrutura fatorial encontrada semelhante à definida por Gill e outros (1983), a composição dos oito fatores não foi a mesma. Ou seja, nem todos os itens saturaram nos fatores para os quais foram originalmente designados. Desta forma, na composição dos fatores foram privilegiados os resultados empíricos (estatística) em detrimento do conteúdo dos itens e de seus construtos subjacentes (validade de conteúdo). Os alfas de Cronbach para as subescalas desta versão brasileira do PMQ variaram de 0,54 a 0,83 e foram considerados elevados pelos pesquisadores. Em geral, um instrumento é classificado como tendo consistência interna (fidedignidade) apropriada quando o alfa é pelo menos 0,70 (HAIR e outros 2009). Três das oito subescalas apresentaram níveis menores do que o mínimo e apenas uma acima de 0,80.

Apesar da variação dos instrumentos elencados acima, o presente estudo optou utilizar o instrumento proposto por Barroso (2007) que foi validado para a população brasileira.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo é de cunho quantitativo e descritivo, de corte transversal (GAYA e outros, 2008).

Segundo Gaya e colegas (2008), um estudo configura-se como quantitativo quando há a descrição de fenômenos por meio de questionários, delimitação de variáveis por meio de observação, experimentos.

Ainda segundo o autor, um estudo descritivo tem por objetivo analisar determinados fenômenos, definir seus pressupostos, identificar suas estruturas ou esclarecer possíveis relações com outras variáveis. A finalidade principal do método descritivo é proporcionar um perfil capaz de caracterizar precisamente as variáveis envolvidas em um determinado fenômeno.

Triviños (1992) coloca que um estudo transversal consiste numa coleta dos dados num único instante no tempo, obtendo um recorte momentâneo do fenômeno investigado.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Fizeram parte do estudo 153 praticantes do sexo feminino, com idade entre 10 e 18 anos, sendo destes 50 pertencentes aos clubes federados Grêmio Náutico União, Sogipa, Ceat (Lajeado) e Colégio Martin Luther (Estrela), 56 pertencentes aos clubes não federados: Lindóia Tênis Clube, AABB, Praça Alim Pedro, Praça Ararigóia, Geraldo Santana e Sogipa B e 47 pertencentes aos colégios Santo Antônio, Farroupilha, Anchieta, Rosário e Leonardo da Vinci. Os clubes federados representam os quatro finalistas da Copa RS Infantil de 2014, dentre os clubes não federados estão três dos quatro finalistas dos Jogos Abertos de Porto Alegre de 2014, principal competição não federada de Porto Alegre, e mais duas equipes tradicionais neste nível de competição, e para escolha dos colégios levamos em conta seu histórico e frequentes participações em campeonatos deste nível.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para aquisição dos dados relacionados aos motivos para a prática esportiva foi utilizada a "Escala de Motivos para Prática Esportiva" – EMPE (ANEXO A), a qual foi validada por Barroso (2007) para população brasileira e é composta por 33 questões. Como a medida foi feita em uma escala nominal, foram estabelecidos os seguintes critérios: "nada importante" (para o nível 0), "pouco importante" (para os níveis 1,2 e 3), "importante" (para os níveis 4,5 e 6), "muito importante" (para os níveis 7,8 e 9), e "totalmente importante" (para o nível 10). Posteriormente, as questões foram agrupadas em 7 domínios motivacionais, assim denominados: status, condicionamento físico, energia, contexto, técnica, afiliação e saúde.

Fatores/Categorias Motivacionais: (a) Fator 1 (status): 3, 13, 15, 21, 23, 27 e 30; (b) Fator 2 (condicionamento físico): 6, 16 e 26; (c) Fator 3 (energia): 4, 7, 14, 17, 18 e 31; (d) Fator 4 (contexto): 5, 9, 20, 29 e 33; (e) Fator 5 (técnica): 1, 10, 25 e 28; (f) Fator 6 (afiliação): 2, 8, 12, 19 e 24; (g) Fator 7 (saúde): 11, 22 e 32.

Para a análise dos dados foram usados os seguintes procedimentos: (a) os dados sobre o grau de importância atribuído a cada domínio motivacional foram descritos através de percentual de frequência.

3.4 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS E PRECEITOS ÉTICOS

Para a coleta dos dados nas escolas, primeiramente foi feito contato com professores/técnicos e em seguida houve contato com alguns coordenadores pedagógicos. A coleta foi realizada na própria escola, antes do início dos treinos de Voleibol, sendo que cada aluno era convidado a preencher o questionário individualmente, com o pesquisador estando presente para esclarecer possíveis dúvidas. Todos as participantes foram esclarecidos sobre a coleta e sua importância e o pesquisador acompanhou todas atletas durante o preenchimento da pesquisa.

Já na coleta dos dados nos clubes foi feito contato com os professores/técnicos, e antes do início dos jogos os atletas eram convidados a preencher o questionário. Cabe ressaltar que o pesquisador esclareceu todas dúvidas e acompanhou todas atletas durante a pesquisa.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

Para a análise dos dados coletados na pesquisa foi utilizada a estatística descritiva com a apresentação das médias. As médias foram comparadas através do teste estatístico (ANOVA).

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme exposto na tabela 1 e na tabela 2 que seguem abaixo, apresenta-se a descrição da amostra. Participaram da pesquisa um total de 153 praticantes de voleibol do sexo feminino, sendo destas 50 federadas, 56 não federadas e 47 de nível escolar. O tempo médio de prática das mesmas foi de 4,1 anos e com média de idade de 14,23 anos.

Tabela 1 - Distribuições dos participantes por Nível de Desempenho

	Frequência	Porcentual
Válido		
federadas	50	32,7
não federadas	56	36,6
escolar	47	30,7
Total	153	100,0

Tabela 2- Tabela com mínimo, máximo e média de tempo de prática e idade.

	TempoPrat	Idade
N		
Válido	153	153
Ausente	0	0
Média	4,12	14,23
Erro padrão	2,281	1,097
Mínimo	1	10
Máximo	10	18

Tabela 3- Médias e desvios padrão dos motivos para a prática de esporte entre os grupos federadas, não federadas e escolar.

		N	Média	Desvio padrão
status	federadas	50	6,7	1,80
	não federadas	56	6,1	2,43
	escolar	47	4,6	1,81
condicionamento	federadas	50	7,4	1,82
	não federadas	56	7,8	2,09
	escolar	47	7,2	2,32
energia	federadas	50	7,1	1,44
	não federadas	56	6,6	2,14
	escolar	47	6,5	1,73
contexto	federadas	50	5,7	2,16
	não federadas	56	5,5	2,29
	escolar	47	4,9	2,12
técnica	federadas	50	8,9	1,06
	não federadas	56	8,1	1,52
	escolar	47	7,4	1,82
saúde	federadas	50	7,7	2,01
	não federadas	56	7,6	2,10
	escolar	47	7,1	2,10

A tabela 3 expõe as médias e desvios padrão de todos domínios de cada nível da pesquisa. Com estes dados pode-se supor algumas motivações, mas apenas com a tabela 4, logo abaixo, é possível se comprovar estatisticamente se estes valores são significativos.

A tabela 4 estão os resultados do teste estatístico (ANOVA) que comparou as médias.

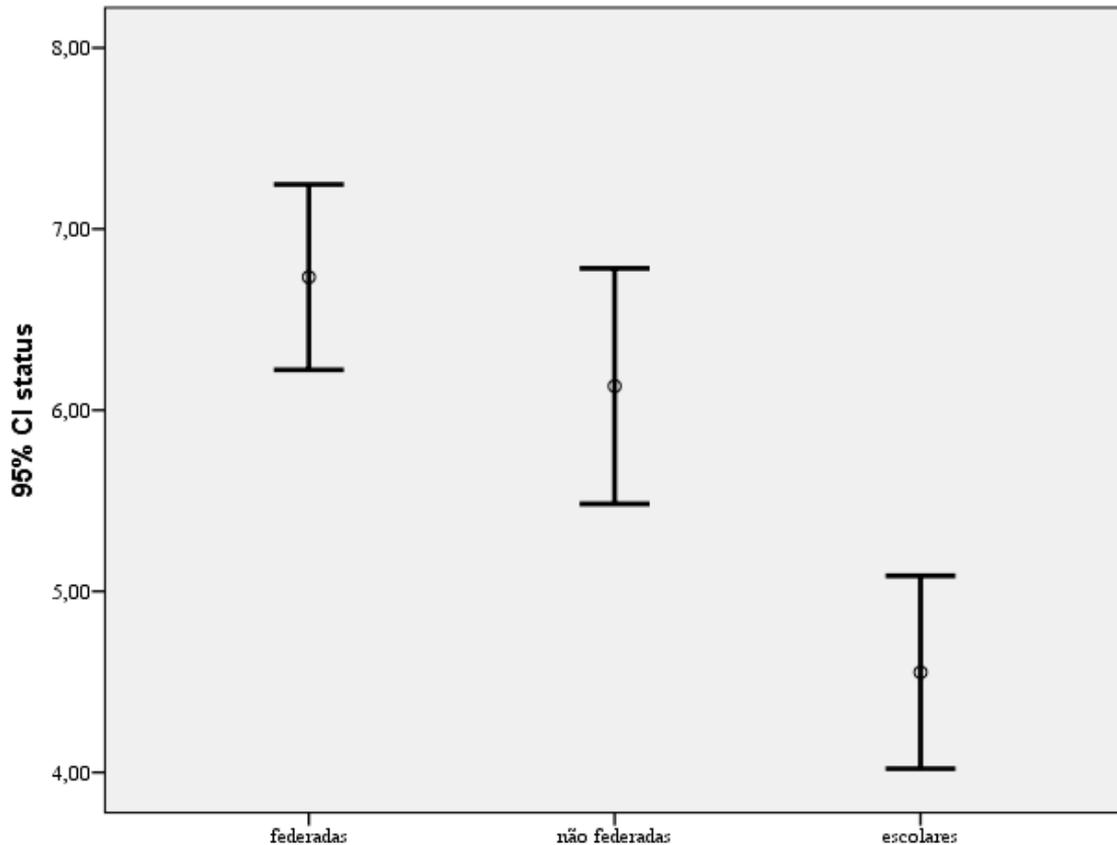
Tabela 4- Análise de Variância entre os níveis de desempenho para os fatores da motivação.

		Soma dos Quadrados	df	Média dos Quadrados	F	Sig.
Status	Entre Grupos	122,607	2	61,304	14.493	0,000
	Nos grupos	634,469	150	4,230		
	Total	757,076	152			
condicionamento	Entre Grupos	12,267	2	6,133	1.413	0,247
	Nos grupos	651,295	150	4,342		
	Total	663,561	152			
Energia	Entre Grupos	9,338	2	4,669	1.427	0,243
	Nos grupos	490,815	150	3,272		
	Total	500,154	152			
Contexto	Entre Grupos	18,201	2	9,100	1.887	0,155
	Nos grupos	723,463	150	4,823		
	Total	741,663	152			
técnica	Entre Grupos	57,661	2	28,830	12.918	0,000
	Nos grupos	334,773	150	2,232		
	Total	392,434	152			
saúde	Entre Grupos	8,903	2	4,452	1.036	0,357
	Nos grupos	644,680	150	4,298		
	Total	653,583	152			

A Análise de Variância apurou diferenças estatísticas significativas entre as categorias federada, não federada e escolar nas médias de status e técnica.

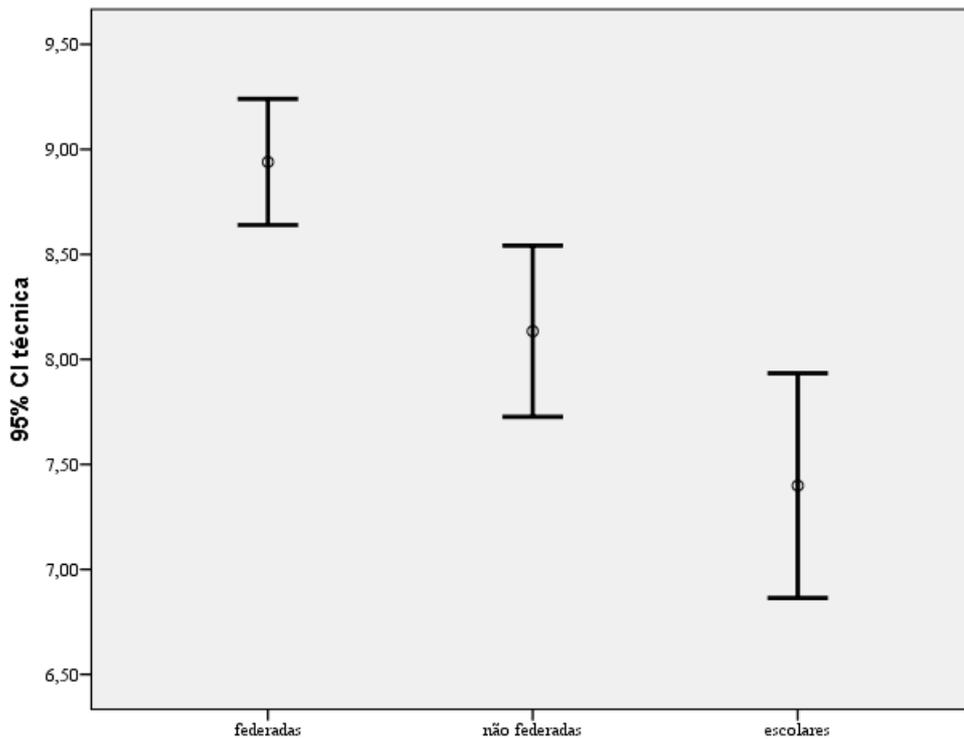
No status, a categoria escolar foi significativamente menor do que a federada e a não federada. Sendo que o tamanho do efeito da diferença entre a escolar e a federada foi $d = 1,16$ (forte).

O tamanho do efeito entre escolar e não federada foi $d=0,70$ (moderado). Não foi apurada diferença significativa entre federada e não federada, neste caso.



Na técnica, as diferenças foram significativas entre as três categorias, sendo a federada maior do que a não federada e a escolar. Ainda, a não federada também foi maior do que a escolar.

Sendo o tamanho do efeito entre federada e escolar igual a $d=1,04$ (forte), e o tamanho do efeito entre federada e não federada $d = 0,62$ (moderado). O tamanho do efeito entre não federada e escolar $d =0,42$ (pequeno).



Abaixo é apresentado outros resultados de pesquisas relacionadas à motivação no Voleibol. Cabe destacar que os instrumentos utilizados nestes estudos, bem como a abordagem metodológica são distintas, dificultando uma comparação entre as mesmas. Optou-se em descrever tais pesquisas na ordem cronológica da publicação do artigo.

Paim (2003) ao analisar 75 meninas entre 14 e 16 anos pertencentes a Escolinhas de Voleibol de Escolas Estaduais e Particulares em Santa Maria trouxe que o principal fator motivacional foi os relacionados ao Contexto Competitivo, ou seja, Excitação e Desafios (77%), seguido de Afiliação (69%), Desenvolver Habilidades (65%), Reconhecimento e Status (45%), Aptidão (40%) e Liberar Tensões (30%).

Em estudo, Deschamps e Junior (2006) analisaram 6 atletas, homens, pertencentes a um clube paulista de alto rendimento que disputou o Campeonato Paulista de Voleibol, identificou que alguns aspectos psicológicos (modo como estavam consigo mesmo e na relação com os outros) foram os maiores influenciadores em suas motivações.

Segundo Silva e outros (2008) ao analisarem 46 jovens do sexo feminino, praticantes do Voleibol escolar em João Pessoa – PB, teve como principais fatores motivacionais os relacionados à Competência desportiva (tornar-se atleta) e Saúde (para manter a saúde), mas os autores relatam que os questões relacionados à Amizade e Lazer quando não forem voltadas exclusivamente para recreação, também devem ser relevadas.

Zanetti e outros (2008) ao analisarem 30 jovens atletas, sendo 18 mulheres e 12 homens, entre 12 e 19 anos que participam regularmente de campeonatos na região de São José do Rio Pardo – SP, obteve como resultado o prazer (28,9%) como o principal fator motivacional que levou estes atletas à prática do Voleibol.

Vágula e outros (2008) ao analisarem 24 atletas, 12 homens e 12 mulheres, de um município do Paraná, identificaram diferentes motivações para homens e mulheres, mas ao mesmo tempo os dois times encontravam-se motivados, tendo como conclusão que o professor leva em conta as individualidades.

Na pesquisa de Leite e outros (2009) ao analisarem 99 alunos, entre 14 e 19 anos, pertencentes ao 2º e 3º ano do Ensino Médio do IFCE Campus Juazeiro do Norte, identificaram que dentre diversos esportes o Voleibol foi o mais votado a nível de preferência (42%), indo de encontro com esse resultado, o Voleibol teve um fator motivacional muito grande ligado ao Lazer, onde os autores trazem principalmente as questões de “divertimento” e “estar entre amigos”. Na mesma linha, Balbinotti e outros (2010) ao analisarem 80 jovens (31 homens e 49 mulheres), entre 13 e 18 anos, praticantes de Voleibol, também identificaram como principais fatores motivacionais o lazer, diversão e socialização.

Marins, Voser e Silva (2012) ao analisarem 25 indivíduos com mais de 35 anos e praticantes de voleibol em Pelotas no Rio Grande do Sul, identificaram saúde, afiliação e condicionamento físico como seus principais fatores de motivação.

Em estudo com 80 jovens entre 13 e 18 anos, praticantes de voleibol em Porto Alegre no Rio Grande do Sul, Teixeira e Balbinotti (2010) identificaram prazer e saúde como principais motivações. Neste estudo 40 jovens eram de clubes especializados e 40 jovens de projetos sociais. Os grupos não mostraram diferenças estatísticas quando comparados.

Silva e Priess (2012) ao analisarem 66 jovens (42 meninos e 24 meninas) , entre 10 e 19 anos, praticantes de voleibol no município de Foz do Iguaçu, mostraram que 50% dos jovens ingressam no voleibol por indicação de amigos e

quanto à permanência no esporte 34,1% dos participantes indicaram que sua principal motivação seria o bom relacionamento com o professor.

Souza e Filho em 2013 verificaram os níveis de motivação intrínseca e extrínseca de 200 jovens praticantes de voleibol em Brasília, pertencentes ao Instituto Amigos do Volei (IAV) entre 7 e 14 anos. Foi comparado as motivações entre os gêneros masculino (100 praticantes) e feminino (100 praticantes). Dentre os fatores motivacionais intrínsecos destacam-se: “me divirto” (97,2%), “faço exercícios” (96,3%), “me sinto saudável” (94,5 %). Já nos extrínsecos: “gosto do professor” (94,5%), “conheço pessoas novas” (89,9%), “me sinto parte de uma equipe” (88,0%). Os fatores que têm os scores mais baixos, ou seja, que não tem tanta importância na motivação da prática do voleibol para os alunos, principalmente em crianças com 7 a 10 anos, foram os extrínsecos: “meu rendimento é melhor que o de meus colegas” (12,84 %), “Esqueço de outras coisas não relacionadas ao voleibol” (34,86%), “minhas opiniões são aceitas” (45,87 %). Os fatores observados como os principais responsáveis pelo início da prática esportiva foram: diversão; razões sociais (amizade, companheirismo); aptidão física; pertencer a um grupo; aprender e desenvolver habilidades motoras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E ENCAMINHAMENTO PARA NOVOS ESTUDOS

Estudos sobre motivação seguem tendo grande relevância, pois este assunto está presente em todas fases de nossas vidas e fará com que tenhamos mais ou menos vontade em nossas ações, sejam elas profissionais, sociais, amorosas, entre outras.

Professores e técnicos podem aumentar o tempo de prática dos alunos ao identificar suas motivações e com estas respostas fazer com que eles mantenham-se determinados, felizes e assíduos. Para Martim (2001), reforçadores como: faixas, medalhas, cumprimentos, elogios, aprovação e atenção dos amigos e técnicos também podem ter um poderoso efeito para alguns.

Conclui-se que para as praticantes federadas os quesitos status e técnica são os principais fatores motivacionais, para as não federadas os quesitos técnica e condicionamento receberam as maiores notas como motivação e já para as praticantes do nível escolar suas principais motivações são técnica, condicionamento e saúde. Quando comparadas as médias das motivações vemos que existe uma diferença estatística significativa entre status e técnica quando comparados os grupos. Assim pode-se identificar uma diferença significativa entre os três níveis presentes no estudo.

Como sugestão de novos estudos é possível inicialmente ampliar o número de sujeitos relativo ao voleibol; comparar gêneros e ampliar para outras modalidades esportivas.

REFERÊNCIAS

- BALBINOTTI, C. e outros O perfil motivacional de adolescentes jogadores de voleibol. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 9, n. 2, 2012
- BARBOSA, P. **A motivação na prática do voleibol: uma revisão bibliográfica**. Monografia (Conclusão de Curso) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. <Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br>> .
- BARROSO, Mario Luiz Couto. **Validação do Participation Motivation Questionnaire Adaptado para Determinar Motivos de Prática Esportiva de Adultos Jovens Brasileiros**. Florianópolis: UDESC, 2007.
- BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando voleibol**. São Paulo: Phorte, 1999.
- BRODKIN, P.; WEISS, M. R. Developmental differences in motivation for participating in competitive swimming. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, v. 12, p. 248-263, 1990.
- BUONAMANO, A. C.; CEI, A.; MUSSINO, A. Participation Motivation in Italian Youth Sport. **The Sport Psychologist**, v. 9, p. 265-281, 1995.
- CUNHA, L. J. L.; HERNANDEZ, J. A. E.; VOSER, R. C. A motivação para o esporte em atletas do sexo feminino federadas de futsal e futebol. *In: Salão de Iniciação Científica*, 16., 2004, Porto Alegre. **Livro de Resumos**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
- DESCHAMPS, S.; JUNIOR, D. Os aspectos psicológicos da personalidade e da motivação no voleibol masculino de alto rendimento. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 10, n. 92, jan. 2006.
- DWYER, J. J. M. Internal Structure of Participation Motivation Questionnaire Completed by Undergraduates. **Psychological Reports**, n. 70, p. 283-290, 1992.
- GALATTI, L. R. e outros **Pedagogia do esporte: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos**. [s.l.]: [s.n.], 2008.
- GAYA, Adroaldo César e outros **Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- GAYA, A.; CARDOSO, M. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. **Revista Perfil**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, 1998.
- GILL, D.; GROSS, J.; HUDDLESTON, S. Participation motivation in youth sports. **International Journal of Sport Psychology**, n. 14, p. 11-14, 1983.
- GOMES, S. e outros; O fluxo no voleibol: relação com a motivação, autoeficácia, habilidade percebida e orientação às metas. **Rev. Educ. Fis/UEM**, Maringá, v. 23, n. 3, p. 379-387, 2012.

GOULD, D.; FELTZ, D.; WEISS, M. Motives for participating in competitive youth swimming. **International Journal of Sport Psychology**, n. 16, p. 126-140, 1985.

GUEDES, D. P.; SILVÉRIO NETTO, J. E. Participation Motivation Questionnaire: tradução e validação para uso em atletas-jovens brasileiros. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, n. 27, p. 137-148, 2013.
[.http://dx.doi.org/10.1590/S1807-55092013005000003](http://dx.doi.org/10.1590/S1807-55092013005000003)

GUILHERME, A. **Voleibol - à beira da quadra**. São Paulo: Brasipal, 1979.

HAIR, J. F. e outros. **Análise Multivariada de Dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman. 2009.

HARTER, Susan. Effectance motivation reconsidered: toward a developmental model. **Human Development**, Berkeley, n. 1, p. 34-64, 1978.

HOBBSAWM, E. J. **Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

KLINT, K. A.; WEISS, M. R. Perceived Competence and Motives for Participating in Youth Sports: A Test of Harter's Competence Motivation Theory. **Journal of Sport Psychology**, n. 9, p. 55-65, 1987.

KOLT, G. S. e outros. A cross-cultural investigation of reasons for participation in gymnastics. **International Journal of Sport Psychology**, n. 30, p. 381-396, 1999.

LEITE, M. e outros. **O voleibol como atividade física e de lazer para alunos do ensino médio do IFCE campus Juazeiro do Norte**. V CONNEPI 2010. Disponível em: <
<https://connepi.ifal.edu.br/ocs/index.php/connepi/CONNEPI2010/paper/viewFile/288/223>>.

MACHADO, A. e outros. **Motivação e voleibol: aspectos importantes no esporte juvenil** **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 11, n. 4, 2012.

MARCHI JR.,W. **A grande "sacada" do voleibol: uma análise sociológica sobre o desenvolvimento da modalidade no Brasil no período de 1970 a 2000**. Texto preliminar de tese apresentado ao grupo de pesquisa em história do Esporte, lazer e Educação Física. Campinas: Unicamp, p.60, 2000.

MARINS, Eduardo; VOSER, Rogério; SILVA, Marcelo. A motivação para a prática do voleibol em jogadores da categoria máster. **Efdeportes.com**, Buenos Aires, v. 17, n. 173, out. 2012.

MARTIN, G. L. **Consultoria em Psicologia do Esporte: orientações práticas em análise do comportamento**. Campinas: Instituto de Análise do Comportamento, 2001.

PAIM, M. C. C. Fatores motivacionais e desempenho no futebol. **Revista de Educação Física de Maringá**, nov. 2001.

PAIM, M. Voleibol, que fatores motivacionais levam a sua prática? **Efdeportes.com**, Buenos Aires, v. 9, n.61, jun. 2003.

RYCKMAN, M., & HAMEL, J. Perceived physical ability differences in the sport participation motives of young athletes. **International Journal of Sport**, n. 24, p. 270-283, 1993.

ROSOLEN, M.; VOSER, R. da C.; HERNANDEZ, J. A. E. A motivação para o esporte em atletas universitárias de futsal feminino. **FutsalBrasil**, 2006.

SALGUERO, A. e outros. Development of a Spanish Version of the Participation Motivation Inventory for Young Competitive Swimmers. **Perceptual and Motor Skills**, n. 96, p. 637-646, 2003.

SCALON, R. M. **Fatores motivacionais que influem na aderência e no abandono dos programas de iniciação desportiva pela criança**. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

SERPA, S. Motivação para a Prática Desportiva: validação preliminar do questionário de motivação para as actividades desportivas (QMAD). *In*: SOBRAL, F.; MARQUES, A. (Coord.). **FACDEX: Desenvolvimento Somato-Motor e Factores de Excelência Desportiva na População Escolar Portuguesa**, 2, 89-97. 1992.

SILVA, Leandro; PRIESS, Fernando. Fatores Motivacionais de adolescentes para a iniciação e a permanência na prática orientada do voleibol. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 17, n. 172, set. 2012.

SILVA, K. e outros. Fatores motivacionais em praticantes de voleibol escolar da cidade de João Pessoa, PB. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 7, n. 1, 2008.

SOUZA, A.; OLIVEIRA FILHO, R. Motivação intrínseca e extrínseca em crianças de 7 a 14 anos na iniciação do voleibol. **Educação Física em Revista**, v. 7, n. 2, p. 76-83, 2013.

TEIXEIRA, Rafael; BALBINOTTI, Carlos. Análise dos fatores motivacionais para a prática do voleibol em adolescentes de clubes especializados e de programas sociais da prefeitura de Porto Alegre. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 14, n. 141, fev. 2010.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1992.

VÁGULA, S. e outros. Análise comparativa da motivação entre atletas de voleibol, de um município do noroeste do Paraná. **Cienc Cuid Saude**, n. 7, p. 94-99, 2008. (Suplem. 1)

WEINBERG, R. S. e outros. Motivation for youth participation in sport and physical activity: relationships to culture-self-reported activity levels and gender. **International Journal of Sport Psychology**, n. 31, p. 321-346. 2000.

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
WILLIAMS, J. M.; STRAUB, W. F. Psicologia del Deporte: pasado, presente, futuro. *In*: WILLIAMS, J. M. (Org.). **Psicología Aplicada al Deporte**. Madrid: Biblioteca, 1991. p. 30-45.

WHITE, S.A.; DUDA, L. The relationship of gender, level of sport involvement, and participation motivation to task and ego orientation. **International Journal of Sport Psychology**, n. 25, p. 4-18, 1994.

YAMAJI, B. H. S.; BERNARDES, A. G.; GUEDES, D. P. Instrumentos para Identificar os Motivos para Prática de Esporte: Opções Disponíveis na Literatura. **Pensar a Prática**, n. 18, 2015. doi:10.5216/rpp.v18i1.30015.

ZANETTI, M. e outros. Motivação no esporte infanto juvenil. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 6, p. 438-447, jul. 2008. n. especial.

APÊNDICE 1- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA - ESEF

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Termo de Consentimento

“Fatores Motivacionais que levam jovens a praticar voleibol”.

Eu, _____, concordo em participar deste estudo, sabendo que o mesmo objetiva analisar os fatores motivacionais que leva jovens a praticar voleibol. Estou ciente de que esta pesquisa se faz relevante tendo em vista a grande prática do esporte (Voleibol) tanto em âmbito nacional como regional. As ferramentas aplicadas neste estudo poderão auxiliar professores para um aperfeiçoamento dos modelos de ensino em escolas e clubes. Eu compreendo que minha participação é inteiramente voluntária, Recebi informações específicas sobre os procedimentos nos quais estarei envolvido (entrevista). Todas as minhas dúvidas foram respondidas com clareza e sei que poderei solicitar novos esclarecimentos a qualquer momento. Além disso, sei que novas informações, obtidas durante o estudo, me serão fornecidas e que terei liberdade de retirar meu consentimento de participação da pesquisa, em face dessas informações. Também me foi garantido pelo pesquisador, sigilo, assegurando a privacidade dos dados envolvidos na pesquisa.

Caso tiver alguma dúvida, posso entrar em contato com o pesquisador responsável Leonardo Velho Rattay, pelos fones 51 93863646, ou com meu orientador Dr. Rogério da Cunha Voser pelo fone 51 33626318 ou ainda com a Secretaria da ESEF pelo fone 51 33085804.

Declaro ainda, que recebi cópia do presente consentimento.

_____	_____	_____
Assinatura da praticante	Nome	Data

_____	_____	_____
Assinatura do investigador	Nome	Data

ANEXO A - QUESTIONÁRIO

DATA DE NASCIMENTO: ___/___/___ SEXO: MASC () FEM () ANOS DE PRÁTICA NA MODALIDADE: _____
 NOME DA ESCOLA OU CLUBE: _____ CATEGORIA: _____

ESCALA SOBRE MOTIVOS PARA A PRÁTICA ESPORTIVA (EMPE)

“Participation Motivation Questionnaire (PMQ)”

D. Gill; J.Gross & S.Huddleston

Validada no Brasil por Mario Luiz C. Barroso & Ruy Jornada Krebs (2007)
 (CEFID/UDESC – Laboratório de Desenvolvimento e Aprendizagem Motora)

Abaixo temos alguns motivos que fazem com que as pessoas pratiquem esportes. Leia cada item com atenção e, por favor, marque com um “x” o quanto cada um deles é importante para **você** praticar sua modalidade **HOJE**.

	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Totalmente importante
1. Eu quero melhorar minha técnica	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
2. Eu quero estar com meus amigos	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
3. Eu gosto de vencer	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
4. Eu preciso liberar energia	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
5. Eu gosto de viajar	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
6. Eu quero ficar em forma	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
7. Eu gosto de sentir emoções fortes	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
8. Eu gosto de trabalhar em equipe	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
9. Meus pais e/ou amigos querem que eu jogue	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
10. Eu quero aprender novas técnicas	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
11. Eu quero manter a saúde	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
12. Eu gosto de fazer novas amizades	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
13. Eu prefiro fazer algo em que sou bom	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
14. Eu preciso liberar tensão	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
15. Eu gosto de ganhar prêmios	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
16. Eu gosto de fazer exercícios	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
17. Eu gosto de ter algo pra fazer	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
18. Eu gosto de estar fisicamente ativo	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
19. Eu gosto do espírito de equipe	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
20. Eu gosto de sair de casa	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
21. Eu gosto de competir	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
22. Eu quero adquirir hábitos saudáveis	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
23. Eu gosto de me sentir importante	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
24. Eu gosto de fazer parte de uma equipe	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
25. Eu quero superar meus limites	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
26. Eu quero estar em forma	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
27. Eu quero me destacar socialmente	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
28. Eu gosto de desafios	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
29. Eu gosto dos técnicos e/ou professores	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
30. Eu quero ganhar status e/ou ser reconhecido	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
31. Eu gosto de me divertir	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
32. Eu quero melhorar ainda mais minha saúde	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
33. Eu gosto de usar instalações e equipamentos esportivos	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10